

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fôra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 27 de Junho de 1908

Assumptos municipaes

CADEIAS

Abordando este assumpto, o orgão camarario procura, como entende, defender o acto administrativo da edilidade e, chamando-nos á estacada, sublinha, em fórma de reparo, o facto de este semanario se achar accorde com o seu collega «A Patria» na orientação a dever seguir-se por parte da Camara quanto á solução do problema—*hospital-cadeias*. Antes de mais nada devemos fazer peremptoria declaração de que a este semanario não repugna o facto de se pôr de accordo com qualquer seu collega em todas as questões e mui principalmente n'aquellas que directamente interessam ao engrandecimento material do nosso municipio, seja qual fôr o aspecto porque o mesmo se encare, sempre que seja similar a ordem d'ideias seguida e defendida por ambos. Pouco ou nada nos importa os ideaes politicos de cada qual que combateremos, como hemos feito, com lealdade e com a convicção sincera de que seguimos a melhor doutrina; mas, sempre que virmos a defeza de qualquer empreendimento feita com sinceridade molhada nos bons principios economico-administrativos, coadunando-se essa defeza com a nossa orientação já expendida ou em preparação, nenhuma duvida teremos, porque assim cumprimos o nosso programma, em nos pôrmos ao lado de quem, sem embargo dos seus ideaes, como nós pense na solução a dar a qualquer problema municipal. Sempre foi esta a nossa norma e sabe-o bem o *Jornal d'Ovar*, pois que já com elle entoámos louvores e apoiámos o acto camarario pelo qual se procedeu ao aforamento dos terrenos da matta, sem, todavia, commungarmos nas mesmas ideias politicas.

E' que *A Discussão* timbrou sempre em discriminar os assumptos politicos dos administrati-

vos, versando uns e outros por prismas mui diferentes, o que aliáz traduz o pensamento do partido local de que é orgão.

O grande mal de que ha enfermado o nosso concelho e que sobremaneira tem concorrido para a sua apathia material é a falta de reconhecimento d'esta necessidade por parte dos politicos que tem inspirado os actos das corporações camararias. Bom seria que todos tivessem o preciso bojo para destacar as questões de interesse local nas quaes facil seria conseguir-se harmonia e apoio por parte dos diversos agrupamentos politicos, das de politica geral que cada um encararia e debateria consoante o seu criterio.

Posto isto, e sem que seja intuito nosso levantar o mais pequeno attricto ao empreendimento da construcção das cadeias que a Camara se propõe realisar pois que, como já em anterior artigo dissemos, *do mal o menos*, não podemos conformar nos com a defeza verdadeiramente pueril que sobre o caso faz o *Jornal d'Ovar*.

A resolução da Camara foi desde logo um erro sob o ponto de vista quer economico quer administrativo.

Esse erro, porém, sobreleva se desde que se encare o assumpto sob as conveniencias sociaes locais e attinge o seu zenith pela fórma porque se lhe procura dar execução a qual pôde metter, de futuro, a Camara em circulo de ferro do qual, mui difficilmente e só mui gravosamente, se poderá libertar. A construcção d'um hospital e a adopção do actual a cadeias não acarretaria o mais pequeno obstaculo ou attricto por parte das estações tutelares que sobre os assumptos superintendem, nem se tornaria necessario lançar mão de artificios ou *ficções* para conseguir a sua approvação e para se lhe dar execução, o que não succedeu com o projecto camarario sobre as cadeias d'onde se originou a abstenção á praça por parte de mestres d'obras ou empreiteiros que, de per si, offerecessem algumas garantias de vigorosa exequibilidade do contr. cto. Com a adopção do projecto que defendemos seguir-

se-ia sempre por caminho direito e não se envolveriam—Camara e arrematante—em sinuosidades cuja méta será difficil attingir sem esbarrar em pleitos tão naturaes, dadas as bases d'arrematação e as alterações sensiveis que será necessario introduzirlhes para a execução do que se projecta.

Está constatado que, com o orçamento d'onde deriva a base da licitação e com o caderno d'encargos tão difficilmente organizado para o projecto posto em hasta publica, ficará a praça deserta de concorrentes technicos pois que o unico licitante que n'ella appareceu (talvez com fins reservados e no intuito de pescar nas aguas turvas), além de não ser perito, nem sequer o mais leve exame fez do projecto e condições o que determinou não haver, até á data em que escrevemos o presente artigo, firmado o contracto devendo julgar-se caduco.

N'estas circumstancias impõe-se ou a elevação do orçamento ou a remodelação do caderno de encargos.

Tendo, pois, a Camara de dispendir para a construcção de cadeias quantia superior a seis contos (supponhamos oito) afim de ficar em condições de satisfazer aos fins a que são destinadas e admittindo a hypothese de que o cofre camarario pôde, pelos redditos ordinarios do municipio, custear este dispendio, não seria preferivel lançar mão d'um pequeno emprestimo—outros oito contos—que se dotaria com qualquer das receitas municipaes visto como, volvidos dois ou tres annos, o municipio se desalibertará do dispendio de um conto e duzentos mil réis a sahir das suas receitas ordinarias para a sustentação do hospital, em consequencia da extincção do legado Ferrer, construindo um novo hospital ou parte d'elle (enfermarias de doenças communs e casa de administração) para o que seria sufficiente a quantia de doze a treze contos e adaptando a cadeias o actual edificio hospitalar para o que bastaria sufficientemente a quantia de dois ou tres contos? O argumento de que, extinto o legado Ferrer, pôde o mesmo,

por derivação d'applicação ser destinado ao projecto do novo hospital é a corroboração do erro em que labora a medida camararia sob o ponto de vista economico pois, dada essa hypothese, teria o municipio dispendido (admittidos os calculos supra feitos) vinte e um contos de réis para a consecução dos dois edificios quando os poderia conseguir em condições vantajosas por dezesseis contos o que representaria a economia de cinco contos de réis. O erro administrativo está no facto de, reconhecida unanimemente no concelho a urgentissima necessidade de novas cadeias e hospital novo que possam e devam hygienicamente satisfazer ás necessidades phisicas dos presos e dos doentes, delongar a execução d'esses melhoramentos ha muito reclamados pela opinião e conveniencias publicas. Se não fôra a promiscuidade que se sóe fazer da politica e da administração, ousariamos pedir á Camara que reconsiderasse sobre o assumpto e que satisfizesse as exigencias da quasi generalidade dos municipios, certos como estamos de que ninguem deixaria de louvar a nova iniciativa.

Pense pois a Camara e obre ponderadamente.

Primeira "étape"

Transposta a primeira *étape*, vejamos n'um relance o que tem sido esta boa questão dos adeantamentos, com que o franquismo beneficiou o paiz.

O objectivo foi com certeza dos melhor intencionados. Mas, pelos signaes externos, antes pareceu uma tentativa para embaraçar os partidos, isto é, para os destruir, erguendo sobre as ruinas d'elles, primeiro um partido unico, triumphador e omnipotente, depois um neo-rotativismo, em que fosse dominador absoluto o dissidente do rotativismo condemnado.

Como isso acabou, poupemo-nos a recordal-o. Mas deve recordar-se que o partido republicano andou por grande parte n'essa aventura, de que o paiz veiu a despertar á beira de uma anarchia, em que nem aquelles que a tinham fomentado, já exerciam o minimo commando.

Reposta a questão, todos animados pelo santo desejo de a liquidar e extinguir, vae decorrida a primeira *étape*. E se pelos domingos é le-

gítimo tirar os dias santos, pôde avaliar-se a que intuitos obedecerá o restante, e a maneira como se passará. A dictadura do poder, exercida por uma minoria manifesta, está substituída pela dictadura parlamentar, também de manifesta minoria. Se verdadeiramente se cuidasse de defender os dinheiros da nação, de corrigir erros, de estabelecer boas normas, comprehende-se como tudo se poderia effectuar sem campanhas pessoais, nem incidentes irritantes. Quem estivesse comprometido, cahiria pela força das coisas, não por doestos ou violências. E o paiz sahiria da crise sem esforço, moralisado porventura, mas não deprimido.

Ora, mas é isso que se não quer. E a prova não está unicamente na maneira como o parlamento se tem occupado da questão, senão nos comícios que se annunciam. O que se pretende é agitação e escandalo. Nenhum dos moralistas extremos se preocupa, o minimo que seja, com que o thesouro fique riquissimo depois dos adeantamentos liquidados. O que se pretende é liquidar pessoas, com razão ou sem ella, com justiça ou com iniquidade. E para esta lucta que o paiz está sendo convidado a fornecer atmosphera adequada. E o paiz, que sahio do franquismo espavorido, á beira do esphacelamento, aterrorisado e tomado de assombro; o paiz, que n'esses torvos dias, sem o exercito exemplar que possui, teria liquidado horrorosamente, não vai com entusiasmo ao convite, mas também não reage de uma maneira que dê que pensar aos agitados.

Que é monstruoso *dossier* o dos adeantamentos! Até aqui o que elle tem parecido é bem o contrario de monstruoso. Mas do proprio facto d'esse *dossier* existir, forçosamente se infere que não merece o escandalo que em volta d'elle se pretende fazer. Pois n'um regimen de delapidação, de falsificação de contas, de escripturação fraudulenta, de ocamenios-burlas, não se gastou verba de 4 contos, de que não ficasse documento escripto — e é essa a monstruosidade? Ou ahi está! Uma administração tão cheia de defectos, tão viciosos os administradores, tão conclamante a confusão dos erarios — que foi um dos grandes palavrões do franquismo — e nada se gastou de que não ficasse documento escripto, indelevel e facilmente encontravel!

Quem são os accusadores na sua maxima parte? Se exceptuarmos os republicanos, que accusam sempre e por y tema, quem é, na maxima parte, que se arvora em juiz implacavel dos erros do passado? E justamente quem n'esse passado tem responsabilidades maiores, quem n'esse passado collaborou, quem mais o defendeu. E sómos nós todos, os que com isso nada temos, que nada com isso prosperámos, são os partidos, é a nação, quem hade pagar as custas do processo e desfazer-se em pedços para colaborar na apothese dos outros!

Estamos, ou não estamos, mais uma vez a contos com a virtude triumphante? Estamos, ou não, outra vez a braços com uma especulação politica, desordenada e aventureira? E visível que sim. Pois o partido republicano, partido de ordem e de governo, com ideias proprias e pessoal excedente, bate tão freneticamente as palmas a isto, como as bateu ao franquismo. Pediu o restabelecimento de todas as liberdades, e deram-lho. Pediu perpetuo silencio para o que lhe convio, e teve-o. Mas como é um partido de ordem e de governo, applaude o escandalo e instiga a desor-

dem, prompto a exercer com ferocidade uma tyrannia tão boa ou peor como aquella para sahir da qual todos os meios lhe pareciam bons e defensaveis. A linha republicana que com estes processos se fundaria!

(Do Noticias de Lisboa)

Escrinio de ouro

As delicias do regimen republicano

Nos Estados-Unidos do Brazil

As noticias dos Estados são desoladoras; a justiça desapareceu por completo; os juizes não recebem os ordenados, vivendo na mais estreita dependencia dos fornecedores; os serviços de hygiene, abastecimento de agua, iluminação e outros de urgente necessidade acabaram por falta de dinheiro para os pagar. Nem a juro judaico conseguem emprestimos. Tudo está desorganizado.

No Maranhão, as praças de policia desertam diariamente por ausencia de soldo e de rancho. Os hospitaes não recebem doentes por não terem medicamentos e alimentação; os presos fogem das cadeias por falta de quem as guarde.

Em Belem do Pará, annuncia o telegrapho, os musicos dos batalhões, que foram despedidos por falta de verba, esmolam pelas ruas da cidade.

No Rio de Janeiro um juiz de direito concedeu *habeas-corpus* aos presos por estarem morrendo á fome.

Nas Alagoas, o governador, para impedir que o Tribunal Superior fizesse sessão a fim de conhecer do *habeas-corpus* requerido por um cidadão preso a sua disposição, mandou fazer reparos no predio em que funcionava o Tribunal, não consentindo na entrega dos autos e mais papeis.

Estas obras duraram trez mezes!

Nos Estados da America do Norte

Existem actualmente, só em S. Francisco, 45.000 pessoas sem trabalho. Desde outubro ultimo que todas as obras estão paralisadas por falta de dinheiro. Realisar festas n'este momento, em que tanta gente lucta com os horrores da fome, seria um crime.

E não é só S. Francisco que fala n'estes termos. A cidade de Nova-York lavrou identicos protestos. O numero dos sem trabalho está calculado em dois milhões. A miseria é tanta, que diferentes casas de comensaveis tem sido assaltadas pelos populares esfomeados. Ha dias, um bando enorme de creanças, rotas e cheias de fome, invadiu um restaurante, tendo a policia de intervir. E poderá a policia pôr cobro a esses excessos, quando o governo não procura attenuar a miseria, que cada vez se alastra mais? pergunta um jornal americano.

Ha centenas de fabricas fechadas, obras suspensas, todos os trabalhos paralyzados.

Em todos os Estados da America a miseria é enorme. E o que é peor ainda é que se não vê modo de remediar com facilidade este estado de coisas.

(Recortes dos jornaes d'aquelles Estados, feitos pelo «O Illustrado».)

E costumam os republicanos portugueses attribuir ao regimen monarchico a causa de todas as misérias sociaes!

Que desplante!

Fundo de parte os exageros jornalisticos que tanto se encontram nas monarchias como nas republicas e admitto que só metade seja a rigorosa expressão da verdade, ainda fica o bastante para condemnação dos processos adoptados pelos sectarios da demagogia na distribuição das lóas com que costumam recheiar os seus discursos nos comícios.

Que bello espelho para a futura republica portugueza!

Reduzida aos devidos termos pela «A Patria» com caracteristica lealdade, a medida do imposto de acostagem e descarga, reconhecida a justiça e utilidade da mesma e dado conhecimento que a collega diz ter das causas da sua inxequibilidade, demonstrado fica que essa medida se não conseguiu vingar não foi por falta de civismo de quem a fez votar e approvar, nem por obediencia a *principios de regedoria*. Se as causas que obstarão á sua realisação se subordinarem á baixa intriga sectarista só nos resta, no interesse do concelho, lamentar-las uma vez ainda por descargo de consciencia.

A proposito da exposição da imagem do orago d'esta freguezia no atrio do edificio dos paços do concelho, procura «A Patria» atingir-nos com uma ferroadellinha venenosa. E diz:

«Mais extranhámos que os outros monarchicos, que não fazem parte da camara, igualmente catholicos fervorosos tal consentam e não protestem».

A cada qual a responsabilidade que lhe compete. As camaras regeneradoras sempre fizeram a exposição da imagem no salão nobre do seu edificio.

Mas isto é uma questão tanto de lana-caprina que aborda-la só encontra justificação na falta de original.

NOTICIARIO

S. João

As festas realizadas nos dias 23 e 24 no logar de S. João em honra do Santo Precursor assumiram o costume brilho e decorreram com regular animação.

Os dois arraiaes foram bastante concorridos, sendo muito apreciadas as bandas de musica que n'elles se fizeram ouvir, as quaes mantiveram os seus antigos creditos, com especialidade a de S. Thiago de Riba Uj que pela primeira vez entre nós foi escutada com geral agrado.

No Furadouro o banho santo foi muito desanimado, porque pequena foi a concorrência de forasteiros a querer refrescar os seus corpinhos na *onda macha*.

A desanimação pelas ruas da villa também foi manifesta, pois o exiguo numero de fogueiras e de mastros não deu azo ás grandes manifestações de folia, que se revelam no redemoinhar quente da dança e no timbre alegre dos des-cantes.

Tudo se vai acabando com os annos...

Coração de Jesus

Com o luzimento dos annos anteriores, effectuou-se ante-hontem na capella da Senhora da Graça a festividade do Sagrado Coração de Jesus, feita a expensas da respectiva irmandade.

Os actos religiosos foram regularmente concorridos.

Acto

No seminario episcopal do Porto fez no dia 20 acto do 2.º anno de theologia, ficando plenamente approvado, o nosso conterraneo e amigo Homero Rodrigues da Silva.

Os nossos parabens.

Excursão

Por falta de numero sufficiente de inscripções que pudessem corresponder á despeza a fazer-se, está definitivamente resolvido não se effectuar amanhã, dia de S. Pedro, a projectada excursão a Coimbra.

Está provado que para a formosa terra dos academicos, não pegam as bichas e que para o anno proximo se tem de mudar de rumo.

Nitrato de sodio moído

Em saccos de 50 kilos

O. HEROLD & C.ª

14, Rua da Prata—Lisboa

26, R. da Nova Alfandega, Porto

Desastre

Quinta-feira de manhã correu na villa o boato alarmante de que no Furadouro se tinha dado um desastre maritimo, em virtude do qual havia a lamentar a perda de duas vidas e graves ferimentos em varios pescadores da companhia Boa Esperança.

Procurados informes fidedignos, soube-se pouco depois que um desastre se tinha effectivamente dado, em que esteve de facto jogada a vida de mais de 50 tripulantes d'um barco, mas felizmente não tinha a gravidade que a principio lhe deram, pois, nem mortes nem ferimentos d'importancia havia a registar.

O que se passou foi o seguinte:

Com o mar um pouco agitado mas não tanto que impedisse o trabalho de pesca, seguia de terra um barco d'aquella companhia e, quando já além da *pancada do mar*, tres ondas fortes, alterosas e continuas se precipitam sobre a fragil embarcação, que seria pasto das vagas com as vidas que conduzia, se não fossem o sangue frio e a presença d'espírito que mantiveram os tripulantes, conservando-se cada um no seu posto sem abandonar a direcção do barco, que sem ella fatalmente submergiria.

Ao embate das vagas encheu-se o barco d'agua e foram precipitados sobre o cavername alguns pescadores.

D'estes ficaram alguns levemente feridos, sendo pensados pelo facultativo Dr. Salviano Pereira da Cunha, a quem, o gerente d'aquella empreza de pesca solicitou a sua rapida comparencia no Furadouro, mal teve conhecimento do occorrido.

Consorcio

No dia 20 teve lugar na igreja matriz o enlace matrimonial do sr. José Augusto da Cunha Lima com a menina Julieta Duarte Faneco, filha do nosso presado assignante sr. Antonio Rodrigues Faneco.

Desejamos aos noivos um feliz futuro.

Arrematação

Foi arrematada no passado domingo, na sala da camara, a construcção do novo edificio para as cadeias d'esta comarca, a qual foi adjudicada pela quantia de 6.000\$000 de réis, ao sr. Manoel da Cunha e Silva, d'esta villa.

Na sua sessão ordinaria de quarta-feira, a camara julgou caduco aquelle contracto, em vista do arrematante não apresentar até aquella data fiador idoneo.

Pim-pam-pum

Ha mais d'uma semana que n'um barracão levantado no Largo do Chafariz e permitido pela respeitabilissima municipalidade ovaense, se estão expondo á admiracão das gentes os trabalhos celebres d'um celeberrimo pim-pam-pum.

Para glorificacão da camara e proveito do dono da empreza, convidamos os nossos conterraneos a admirar aquelles trabalhos.

ENXOFRE

Com 99 % de pureza garantida

O. Herold & C.^a

14, Rua da Prata—Lisboa

26, R da Nova Alfandega, Porto

Tempo e pesca

Tem feito um grande calor entre nós durante a semana finda, não obstante alguns chuviros virem refrescar um pouco a atmosfera na quarta e quinta-feira, ao mesmo tempo que se fazia sentir uma trovoadas ao longe.

A pesca na costa do Furadouro continua a ser diminuta.

Fallecimento

Falleceu no domingo passado em Cucujães, o sr. dr. Antonio Francisco Bordallo, antigo e considerado clinico d'aquella localidade e tio do nosso bom amigo João Ferreira Coelho, digno escrivão de direito d'esta comarca.

A familia do extinto, especialmente a este nosso amigo, as nossas condolencias.

Notas a lapis

Fizeram annos:

No dia 23 a menina Emilia Cerveira, filhinha do nosso amigo José Luiz da Silva Cerveira.

No dia 24, a sr.^a D. Palmira Valente, genul irmã do sr. Dr. Arthur Valente, d'Avanca.

E no dia 26, a sr.^a D. Alcinda Camello Braga, esposa do nosso amigo Delfim Braga.

Tambem passam seus anniversarios natalicios:

No dia 30 a menina Aurora Gomes Pinto, dilecta filha do nosso velho amigo José Maria Gomes Pinto.

No dia 2 de julho, o nosso particular amigo Antonio Corrêa Dias e Rbeiro.

E no dia 3 a sr.^a D. Maria José Coentro de Pinho, esposa do nosso bom amigo Abel de Souza e Pinho. A todos, as nossas felicitações.

—Por aggravamento dos seus padecimentos nos olhos, continúa a não sahir de casa o nosso presado director e amigo conselheiro Antonio dos Santos Sobreira, a quem do coração desejamos o completo restabelecimento.

—Encontra-se entre nós, regressando em breve a Lisboa, o sr. Manoel d'Oliveira Gomes Casca, bemquisto industrial n'aquella cidade.

—Partiu hontem para Lisboa, com destino á cidade de Manaos, o nosso patricio e estimado assignante sr. Francisco Rodrigues Pinto.

Feliz viagem e mil prosperidades é o que lhe desejamos.

—Ha dias baptizou-se na igreja matriz um netinho do nosso amigo Justino de Jesus e Silva, bemquisto official d'este juizo, o qual recebeu o nome de Justino.

Publicações

Diccionario de Hygiene e Medicina.—Temos presente os tomos n.^{os} 13 e 14 d'esta excellente obra, editada pelo sr. João R mano Torres, estabelecido em Lisboa á rua Alexandre Herculano, 120.

A Mulher Fatal.—Recebemos os tomos n.^{os} 12 e 13 d'este magnifico romance de Emile Zola, editado pelos snrs. Belem & C.^a, de Lisboa.

Agradecemos.

Annuncios

As melhores machinas de costura são as das marcas Neumann e Opel tanto para coser como para todos os trabalhos de bordados.

Editos de 30 dias

(1.^a PUBLICAÇÃO)

No Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Zagallo de Lima correm editos de trinta dias contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o interessado Manoel Henrique d'Oliveira, casado, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de seu pai Henrique d'Oliveira, que foi morador no lugar de Guilhovai, da freguezia d'Ovar, em que é cabeça de casal a sua viuva Maria de Pinho, do mesmo lugar e fre-

guezia; e isto sem prejuizo da andamento do inventario.

Ovar, 20 de junho de 1908.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O escrivão,

Angelo Zagallo de Lima.

(647)

ARREMATACÃO

(1.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 9 de agosto proximo, pelas 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na praça d'esta villa, e no incidente do inventario de menores a que se procedeu por fallecimento de Bernardo Ferreira Carvalho, se ha-de arrematar e entregar a quem mais der acima da avaliacao uma morada de casas terreas, quintal e mais pertenças, sita no largo dos Campos d'esta villa, avaliada em 450:000 réis.

Para a praça são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 20 de junho de 1908.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

Frederico Camarinha Abragão.

(648)

EDITOS

(1.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo Juiz de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Manoel da Silva Moreira Azevedo e mulher Benedicta Rodrigues Moreira e Maximino da Silva Moreira Azevedo, solteiro, maior, ausentes no Rio Amazonas, em parte incerta, e David da Silva Moreira Azevedo, casado, ausente no Reino, tambem em parte incerta, para todos os termos até final do inventario por obito de seu pae e sogro Joaquim Fernandes da Silva Moreira, que foi do lugar da Ordem, de Maceda, no qual figura como cabeça de casal a sua viuva Rosa Caetana d'Azevedo, d'ahi, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 25 de junho de 1908.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(649)

Deposito de louças

e vidros do Porto

M. M. Santos Adrião

RUA D'ASSUMPÇÃO, 20 E 21 — PORTO

Telephone 165

Deposito da Real Fabrica da Vista Alegre, Sacavem, Massarellos, Marinha Grande e Devezas.

Grande sortido em louças e vidros estrangeiros.

Completo sortido em colheres, garfos, facas e muitos outros artigos para uso domestico. Louça reforçada de granito com monogramma propria para collegios e hoteis.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO
IMPORTAÇÃO DIRECTA

O PADRE

Obra de interesse geral
para a

CLASSE ECCLESIASTICA

Preço 300 réis

A' venda no Porto, na Imprensa Civilização - editora

Rua de Passos Manuel, 211 e 219

LIVRARIA CENTRAL

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 300 réis.

A gra portugueza.—Esboço de um diccionario de calão, por Alberto Beza, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—4 vol. br. 500, enc. 700 réis.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

A LISBONENSE
 Empresa de publicações economicas
 35, Trav. do Forno, 35
LISBOA

Traz em publicação:
O Conde de Monte-Christo
 Monumental romance de
ALEXANDRE DUMAS
 Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis
 Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do
 celebre auctor do «Rocambo!»
PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:
 A Mulher do Bandido, Com-
 panheiros no Amor, A Da-
 ma da Luva Negra, A Con-
 deessa de Asti e A Bailarina
 da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico
 de Eltie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
 por Victor Tissot e Constante Améro
 Illustrada com esplendidas gravuras
 Obra no genero de **Julio Verne**

De cada uma d'estas publicações:
 Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
 Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mães de familia,
 cosinheiros, restaurantes, casas de
 pasto, hotéis, etc.
 Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
 Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor
 por **Jules Lermina**
 Versão livre de J. da Camara Manoel
 Illustrações de Alfredo de Moraes
 Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
 Tomo de 80 paginas . . . 100 réis
Brindes a todos os assignantes

LIVRARIA EDITORA
GUIMARÃES & C.^A
 108, Rua de S. Roque, 110
- LISBOA -

Tratado completo
de cosinha e copa
 POR
CARLOS BENTO DA MAIA
 Auctor dos Elementos de Arte Culnaria
 Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis
 Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT^{DA}
 LIVREIROS EDITORES
 Rua Aurea, 132 a 135
- LISBOA -

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 supplementos—
 A musica dos Serões e Os Serões das
 senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE
CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200
 réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOS SABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-
 lustrado e impresso em bom papel,
 com encadernação de panno, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos
 volumes portateis, ao alcance de todas
 as intelligencias e de todas as bolsas,
 as nocções scientificas mas interessan-
 tes, que hoje formam o patrimonio in-
 tellectual da humanidade.

Volumes já publicados:
 Historia los clipezes O homem primitivo

EDITORES—BELEM & C.^A
 R. Marechal Saldanha, 26
Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado
 de **EMILE RICHEBOURG**
 Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
 Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de
D. Julian Castellanos
 Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
 Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR
 Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas
 1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
 PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
 formação da lingua até ao fim do secul
 XVI.
 PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
 fim do seculo XVII até hoje.
 PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
 culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.
 1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
 de e ordem, precisão de factos e de juizos
 e inexcidível clareza de exposição e de lin-
 guagem se condensa n'esse volume a histo-
 ria de todo o desenvolvimento da litteratura
 hespanhola desde as suas origens até agora.
 Livro indispensavel para os estudiosos re-
 commenda-se como um serio trabalho de
 vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO
 Historia da litteratura portugueza

João Romano Torres
 EDITOR
 112, Rua de Alexandre Herculano, 120
LISBOA

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS
 Romance historico

FOR
ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR
 Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
 Cada tomo 200 réis

Toda a obra constará apenas
 de 12 tomos

As mil e uma noites
 CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
 vista e corrigida segundo as melhores
 edições francezas, por Guilherme Re-
 drigues.
 O maior successo em leitura!
 30 réis cada fasciculo. Cada tomo
 100 réis.

NOVO DICIONARIO
 ENCYCLOPEDICO
 ILLUSTRADO
 POR
Francisco d'Almeida
 Fasciculo, 50 réis—Tomo, 250 réis
 Empresa Editora Costa Guimarães & C.^A
 Avenida da Liberdade, 9
LISBOA

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO
 DESDE 15 DE MAIO

Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Cor.	
MANHÃ	S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	1,55	2,45	3,33	5	5,15	6,26	8,45
	Avanca	6,20	7,30	8	9,28	10,48	2,55	3,40	4,31	5,39	6,22	7,26	8,46
	Esmoriz	6,36	7,38	8,16	—	11,2	3,11	—	4,46	—	6,38	7,42	9,53
	Cortegeça	6,42	—	8,22	—	11,7	3,17	—	4,52	—	6,44	7,48	—
	Carvalh.ª	6,48	—	8,28	—	11,11	3,23	—	4,59	—	6,50	7,54	—
	UVAR	6,58	7,52	8,38	—	11,22	3,33	3,59	5,9	—	7	8,5	10,13
	Vallega	—	7,57	—	—	11,29	—	—	—	—	—	8,11	—
	Aveiro	—	8,2	—	—	11,35	—	—	—	—	—	8,18	—
		8,36	—	10,6	12,16	—	—	—	8,14	—	8,58	10,55	

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Om.	
MANHÃ	Aveiro	3,54	5,45	—	—	11	3,5	—	—	5,34	—	9,55	10,28
	Avanca	4,37	—	—	—	11,39	—	—	—	6,9	—	—	—
	Vallega	4,43	—	—	—	11,43	—	—	—	6,14	—	—	—
	UVAR	4,51	6,23	7,20	10,19	11,54	—	—	—	6,23	7,25	—	11,4
	Carvalh.ª	5,2	—	7,31	10,21	12,4	—	4,15	5,35	6,23	7,25	—	—
	Cortegeça	5,7	—	7,36	10,26	12,8	—	4,26	5,46	—	7,36	—	—
	Esmoriz	5,13	6,37	7,42	10,33	12,13	—	4,31	5,51	—	7,41	—	—
	S. Bento	5,30	6,46	7,59	10,51	12,30	2,39	4,37	5,57	6,38	7,47	—	11,18
	6,34	7,47	9,2	11,54	1,47	3,18	4,54	6,14	6,51	8,4	10,34	11,29	
							5,58	7,15	8,1	9,3	11,16	12,26	